

Considerando o que estudamos sobre as Concepções Estéticas, no que se refere aos empiristas ingleses, coloque "V" para verdadeiro e "F" para falso.

- A() Para John Locke (1637-1704), a beleza não é uma qualidade das coisas em si, é um sentimento na mente de quem as contempla. Uma vez que os julgamentos de beleza não se referem a nenhum objeto fora do sujeito, somente ao sentimento de prazer trazido à tona pela percepção do objeto, eles só se referem a si mesmos. Sua verdade ou falsidade depende apenas da presença ou da ausência de prazer na mente de quem os percebe.
- B() Para John Locke (1637-1704), Parece, então, que não pode haver um padrão de gosto, pois, assumindo que somos capazes de detectar a presença e a ausência de prazer em nossas mentes, todos os julgamentos de beleza serão verdadeiros e, por isso, todos os gostos igualmente válidos. Toda a composição criada pelo artista se insere dentro de um ideal clássico em que a ordem, a clareza e a lógica são de suma importância.
- C() Para David Hume (1711-1776) existe uma divisão do "mecanismo do gosto" em dois estágios: • o primeiro estágio é perceptivo, isto é, aquele em que percebemos qualidades nos objetos; • o segundo é um estágio afetivo, no qual sentimos o prazer da beleza ou o desprazer da "deformação", ativados pela percepção dessas qualidades.
- D() Para David Hume (1711-1776), uma vez que passamos pelos dois estágios para chegar ao julgamento da beleza, as diferenças nesses julgamentos se dividem em duas categorias: • as que surgem somente no estágio 2 e que são puramente afetivas; • as que surgem no estágio 1, tendo origem na percepção. Quando as diferenças de gosto são puramente afetivas, não podemos considerar um gosto superior ou inferior ao outro. Quando as diferenças decorrem da percepção, podemos ter um padrão para considerar um gosto superior ao outro.

Considerando o que estudamos sobre as Concepções Estéticas, no que se refere a Kant, assinale a alternativa INCORRETA.

- A() Kant não se ocupa do julgamento estético, expressando de maneira utópica muitas das ideias e doutrinas sobre o belo.
- B() A epistemologia e a metafísica kantiana propõem a divisão entre sensibilidade e entendimento.
- C() Para KANT, Sensibilidade é a habilidade passiva de ser afetado pelas coisas por meio das sensações.
- D() Para KANT, o entendimento, por outro lado, não é sensível. É a faculdade de produzir pensamentos.
- E() Para KANT, a experiência se dá pela síntese desses dois poderes da mente: a sensação material é apreendida e ordenada dentro de um conceito, resultando em um pensamento ou julgamento. Ao julgamento de que algo é belo, Kant dá o nome de "julgamento de gosto".

Considerando o que estudamos sobre as Concepções Estéticas, no que se refere ao pós-modernismo, coloque "V" para verdadeiro e "F" para falso.

- A() O pós-modernismo, movimento iniciado na arquitetura italiana dos anos 1950, coloca-se como reação à busca da universalidade e racionalidade, propondo a volta do passado por meio de materiais, formas e valores simbólicos ligados à cultura local. Da arquitetura, passa para as artes plásticas, a literatura e o teatro, com os happenings, as performances, até chegar às intervenções.
- B() A estética pós-moderna caracteriza-se pela desconstrução da forma. No romance, no cinema, no teatro não há mais uma história a ser contada ou personagens fixas. As coisas vão acontecendo, aparentemente sem ligações causais.
- C() A estética pós-moderna caracteriza-se pelo pastiche e ecletismo que permitem juntarem-se as coisas mais variadas e até mesmo antagônicas na mesma obra; pelo uso da paródia, discurso paralelo que comenta e, em geral, ridiculariza o discurso principal; pelo uso da metalinguagem, isto é, da citação de outras obras; pela incorporação do cotidiano e da estética dos meios de comunicação de massa; pela efemeridade, ou pequena duração, de muitas de suas obras.
- D() Na estética pós-moderna não existe um estilo único, tudo vale dentro do pós-tudo.